

JOGOS POPULARES E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Prof. Me. Ademir Testa Junior

Faculdades Integradas de Jaú/SP

Faculdades Integradas Padre Albino – Catanduva/SP

E. E. Dr. Tolentino Maraglia – Jaú/SP

Marco teórico

As primeiras aprendizagens humanas ocorrem por meio dos movimentos corporais, o que se refere à construção dos caminhos iniciais do desenvolvimento do sujeito que inicia suas interações. Afinal, nascemos para aprender, porque aprender é pré-requisito para a sobrevivência humana. Dessa maneira, não podemos negar que nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento humano ocorre, em grande parte, por intermédio dos movimentos corporais que aprendemos e seguimos aprimorando, desde o acaso até a voluntariedade (MATTOS; NEIRA, 2003).

Contudo, mesmo após o surgimento da linguagem, os movimentos ainda continuam sendo o meio mais utilizado para o enfrentamento de situações cada vez mais complexas na infância. Assim, seria negligência não afirmar a importância das experiências do *se-movimentar* para as crianças das instituições de educação infantil (GOMES da SILVA, 2010). Tais afirmativas fazem da Educação Física, componente indispensável ao desenvolvimento de habilidades e competências a partir do movimento corporal humano.

Ainda devemos afirmar aqui, que o trabalho com as atividades físicas durante toda a infância, é um aspecto diretamente relacionado à formação de um jovem e/ou adulto fisicamente ativo ou não, e conseqüentemente mais ou menos saudável (FREIRE; SCAGLIA, 2007). Em resumo, mover-se na infância, é aumentar as possibilidades de continuar se movendo e de ser saudável na idade adulta.

O movimento corporal ainda carrega o componente cultural em sua essência. É através do movimento humano que o homem se apropria, reproduz e produz cultura, signos e significados.

Neste contexto, consideramos aqui, que as aulas de Educação Física na educação infantil, devem constituir-se em momentos de experimentação da maior diversidade possível dos componentes da cultura corporal de movimento.

É comum que a Educação Física na educação infantil seja delineada a partir da perspectiva desenvolvimentista de ensino, a qual é caracterizada pela abordagem do movimento corporal como meio e fim. Uma aula na perspectiva desenvolvimentista apresenta como principal objetivo o domínio motor por parte das crianças. Mas atualmente, algumas referências como em Nista-Piccolo e Wey Moreira (2012), apontam para a necessidade de se pensar a construção de aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais a partir das vivências motoras das crianças nas aulas de Educação Física na educação infantil.

Reconhecendo a importância das teorias mencionadas acima e considerando que elas retratam o ponto inicial para as discussões da Educação Física na educação infantil, é possível compreender e observar a existência de diferentes formas de abordagem no âmbito escolar, conseqüentes da ausência de referenciais consistentes para o direcionamento pedagógico da Educação Física especificamente na educação infantil.

Atualmente, além do perfil de Educação Física na educação infantil apresentado, é possível observar que as crianças pouco vivenciam atividades populares, e muito menos brincam na rua com jogos construídos socialmente.

Os mecanismos de comunicação dominaram grande parte do cotidiano das pessoas, além disso, a crescente incidência de violência originou a denominada insegurança social. Além disso as pessoas acabam por buscar cada vez mais recursos financeiros para satisfazer suas necessidades pessoais. Como consequência de tais fatos, as crianças passam a ficar muito mais dentro de casa no período que não está na escola ou passam o dia todo dentro da escola. Sabendo disso, as empresas de aparelhos eletrônicos começaram a criar jogos virtuais (vídeo game) relacionando seus interesses de mercado com as necessidades infantis da atualidade.

O resultado dos apontamentos acima em relação à Educação Física, é a mudança da cultura corporal de movimento. O conhecimento construído a partir das vivências superficiais e limitadas contribuem fortemente para a regulação das percepções das crianças sobre o próprio corpo e suas possibilidades como ser que se movimenta para apropriar-se e produzir cultura.

Por isso é comum que as crianças saibam utilizar um equipamento eletrônico, e que não conheçam jogos populares e nem que apresentem comportamentos de cooperatividade e coletividade que são inerentes à prática dos jogos populares, antes vivenciados socialmente por muitas pessoas ao longo da infância.

Objetivo

Resgatar a cultura corporal dos jogos populares estimulando as crianças a compreenderem e reconhecerem o conceito e os elementos que os compõem (aprendizagens conceituais), assim como aprender a praticá-los (procedimentais), privilegiando os laços interpessoais que os jogos populares carregam historicamente.

Conteúdos

- Conceito de jogos populares;
- Jogos de pega;
- Jogos de esconde-esconde;
- Amarelinhas;
- Jogos com a utilização de objetos (corda, elástico, peão, bola);
- Jogos da época do papai, da mamãe, do vovô e da vovó;
- Praticando os jogos da época do papai, da mamãe, do vovô e da vovó;
- O que aprendemos sobre jogos populares?
- Jogos populares e as capacidades físicas;
- Jogos populares e o corpo humano.

Desenvolvimento

Desde quando a prefeitura municipal de Jahu introduziu a Educação Física como componente da Educação Infantil (2012), na CMEI – Martha Vianna de Oliveira, o espaço e os recursos materiais disponíveis para o desenvolvimento das atividades eram grandes desafios.

Refletindo sobre as possibilidades para a criação de um espaço específico para as aulas de Educação Física na Educação Infantil e a falta de material, iniciei uma busca pela identidade das minhas aulas de Educação Física na educação infantil. Logo, adquirimos os primeiros recursos na escola, e hoje dispomos de razoável conjunto de itens que ampliaram as possibilidades de intervenção pedagógica na escola.

Sobre o espaço, analisando imparcialmente as características das minhas aulas de Educação Física na Educação Infantil, identifiquei um padrão de conduta organizacional entre as atividades eleitas por mim para a aplicação com as crianças. Algumas atividades apresentavam característica de travessia de determinado espaço, outras eram organizadas

em círculos, outras em grandes grupos e também em pequenos grupos. Sendo assim, conclui de que era possível desenhar um espaço especificamente para a organização didática dos meus trabalhos na educação infantil.

Também pensei em utilizar números e letras no desenho do espaço, mas recordei que o espaço deveria ser útil às aulas com crianças do maternal, jardim I e jardim II. A partir daí decidi desenhar o espaço utilizando formas geométricas e cores básicas, considerando as diferentes formações que caracterizam o meu perfil de trabalho nas aulas de Educação Física na educação infantil.

Além das observações acima, busquei alicerçar a construção do novo espaço para as aulas em diferentes referências: para Montagner (apud MOURA, 2009), ao planejarem os espaços, os professores devem garantir as oportunidades de desenvolvimento das crianças, ou seja, estabelecer as maiores possibilidades de movimentos e vivências a partir do espaço, canalizando os excessos de possíveis agressividades entre as crianças.

O espaço ainda deve permitir a sensação de confiança e segurança por parte das crianças, além de estabelecer a socialização e a privacidade simultaneamente. Crianças inseguras apresentam dificuldade em explorar o ambiente (MONTAGNER apud MOURA, 2009).

Para Zabalza (1998), o espaço deve ser elaborado pensando em um ambiente de aprendizagem, e Faria (2005) contribui estabelecendo que o ambiente deve favorecer as dimensões humanas potencializadas nas crianças, tais como o imaginário, o lúdico, o artístico, o afetivo e o cognitivo. Para Forneiro (1998), são elementos que influenciam a construção do espaço: contextuais (ambientes, escola e sala de aula), modelos pedagógicos (implícitos e oficiais), e os modelos didáticos e pessoais (crianças e professores).

Assim, considerando as reflexões supramencionadas, as necessidades das aulas de Educação Física na Educação Infantil, e a estrutura preexistente na escola onde se realizou a pesquisa, foi estabelecido o desenho do espaço das aulas de Educação Física para a escola.

A estrutura da escola oferecia um espaço retangular de 6 x 15 metros, cercado em dois lados por um muro de 30 cm de altura. Nos outros dois lados temos a parede da secretaria e o portão de saída da escola. Considerando o espaço, marcamos o muro baixo com riscas brancas, estabelecendo o local onde cada criança poderia ocupar quando estivessem ouvindo as explicações do professor.

Na parede foi colocada uma lousa para o detalhamento em representações gráficas das explicações do professor. No chão, desenhamos um retângulo, sendo as linhas laterais (maiores) em azul, e as de fundo em verde, com outra linha vermelha e tracejada cortando o centro do retângulo unindo as duas laterais.

As cores das linhas são determinantes para o estabelecimento de referências no discurso explicativo do professor e nas delimitações do campo de ação das crianças. Logo, pequenos círculos foram realizados ao lado e ao longo das linhas laterais, sendo um círculo amarelo, outro vermelho e assim sucessivamente. Os círculos podem ser determinantes em atividades por duplas, marcando o local de cada criança, assim como parte de um circuito motor. Cinco figuras geométricas (triângulo - vermelho, quadrado – verde, losango – amarelo, trapézio – azul e círculo - alaranjado) foram desenhados no retângulo, sendo o círculo no centro e as demais, uma em cada canto.

A pintura foi realizada por uma das funcionárias da escola com sobras de tintas doadas por pais das crianças. As figuras abaixo retratam a utilidade e características do novo espaço para as aulas de Educação Física na educação infantil.



Figura 1 – Espaço das aulas de Educação Física antes da reorganização.



Figura 2 – O desenho após as considerações de perfil profissional, necessidades da Educação Física na Educação Infantil e as características das crianças.



Figura 3 – Espaço após reestruturação.

Figura 4 – Cada criança sentada na mureta verde em seu espaço.



Figura 5 – Crianças em círculo.

Figura 6 – Crianças posicionadas em duplas com marcação de referência no solo.



Figura 7 – Crianças organizadas em grupos.

A partir da reorganização do espaço das aulas de Educação Física na CMEI – Martha Vianna de Oliveira, as aulas apresentaram melhoria em eficiência na utilização do tempo e organização das atividades em cada aula.

Dando sequência ao projeto, em agosto de 2015, na primeira aula no jardim II, conversei com as crianças, perguntando-lhes o que eles conheciam sobre jogos populares e se sabiam o significado de jogos populares. Alguns disseram: “esportes, corrida...”, logo identifiquei que, como muitas coisas, o conceito era novo às crianças.

Na mesma aula expliquei que jogos populares são atividades conhecidas por pessoas de diferentes idades. Para exemplificar, eu disse às crianças que os pais delas brincavam de pega-pega que é um jogo que praticamos até hoje! Eles ficaram impressionados e apresentaram expressão de quem estavam pensando. Em seguida perguntei se conseguiam citar outros jogos populares, e eles começaram: “futebol, jogar bola, corrida, esconde-esconde, corda, amarelinha...”. Nesse momento reconheci que iniciávamos ali a construção do conceito de jogos populares. Explicitados os conhecimentos prévios das crianças e estimulada a formação inicial sobre o conceito de jogos populares, eu disse às crianças que vivenciariam diferentes tipos de jogos populares a partir daquele momento. E foi o que fizemos. Proporcionei à todos a vivência em jogos de pega, de roda e com bola durante algumas semanas.



Figura 8 – Jogos de roda.



Figura 9 – Pega-pega da floresta.

Após as vivências durante as aulas de Educação Física, as crianças levaram uma tarefa para a casa, cujo intuito foi investigar e aprender os jogos populares praticados pelos pais na infância. No contexto de desenvolvimento da atividade, os pais também foram estimulados a ensinar e jogar por algum tempo com os filhos, os jogos populares que conheciam e vivenciavam na infância.

Na semana seguinte as crianças retornaram à escola com as tarefas prontas, e o que eu fiz foi apresentar ao grupo todo, os jogos populares que os pais de cada um praticavam quando criança.

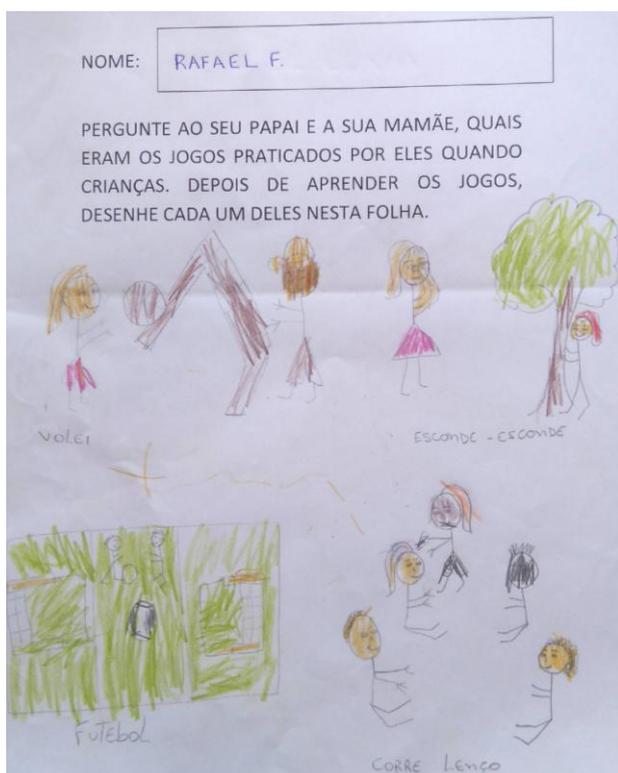
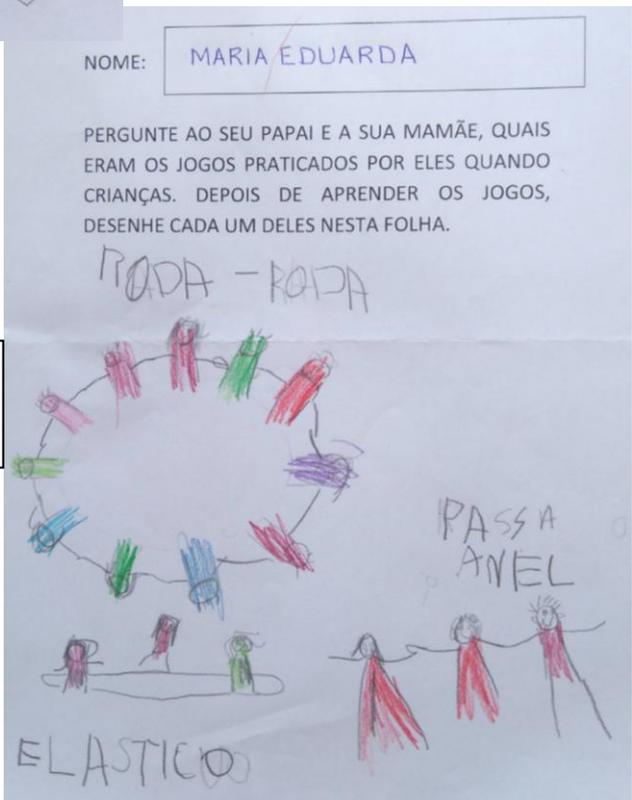


Figura 10 – Atividade produzida pelo Rafael a partir da coleta de informações com seus pais.

Figura 11 – Atividade produzida pela Maria Eduarda a partir da coleta de informações com a sua mãe.



Analisando as tarefas apresentadas pelas crianças, determinei que as crianças vivenciariam os jogos aprendidos com os pais. Isso significa que o planejamento das aulas subsequentes ocorreu a partir das atividades apresentadas pelas crianças, de acordo com a pesquisa realizada em casa com os pais.

E foi assim que iniciamos as vivências de “jogos com bola, esconde-esconde, confecção e manuseio de pipas, amarelinhas, jogos com corda, movimentos com bola grande, rolamentos, jogos competitivos, entre outros”.



Figura 12 – Vivência dos jogos de amarelinha.



Figura 13 – Confeccionando pipas.



Figura 14 – Vivência com pipas.

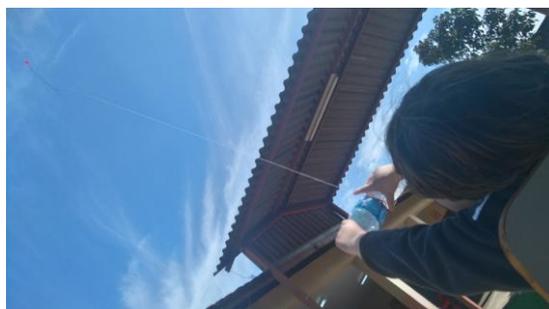


Figura 15 – Vivência com pipas.



Figura 16 – Vivência com pipas.

Durante a execução do projeto, a aprendizagem das crianças foi avaliada através da observação da participação delas durante as aulas e de atividades de registro (desenhos), realizadas periodicamente. Afinal, é através dos comportamentos e também de seus lindos desenhos, que eles explicitam suas aprendizagens e percepções acerca daquilo que realizam (TESTA JUNIOR, LIMA e MUSSI JUNIOR, 2014). A análise dos dados foi realizada buscando observar as ideias aprendidas sob a luz dos objetivos traçados para o projeto.

Após o desenvolvimento dos jogos populares foi realizada a avaliação da aprendizagem das crianças através de uma atividade em que todos deveriam desenhar os jogos populares vivenciados durante as aulas. É observável nas figuras abaixo que as crianças reconhecem os elementos que compõem os jogos populares, assim como o seu desenvolvimento. Tais evidências permite compreendermos que as crianças apresentam a compreensão conceitual e procedimental mais complexa do que no início da abordagem, sobre os jogos populares.

Essas afirmativas mostram que os efeitos das atividades desenvolvidas sobre a aprendizagem das crianças foi interessante à medida que consideramos que houve a ampliação das percepções e compreensão das crianças sobre os jogos populares.

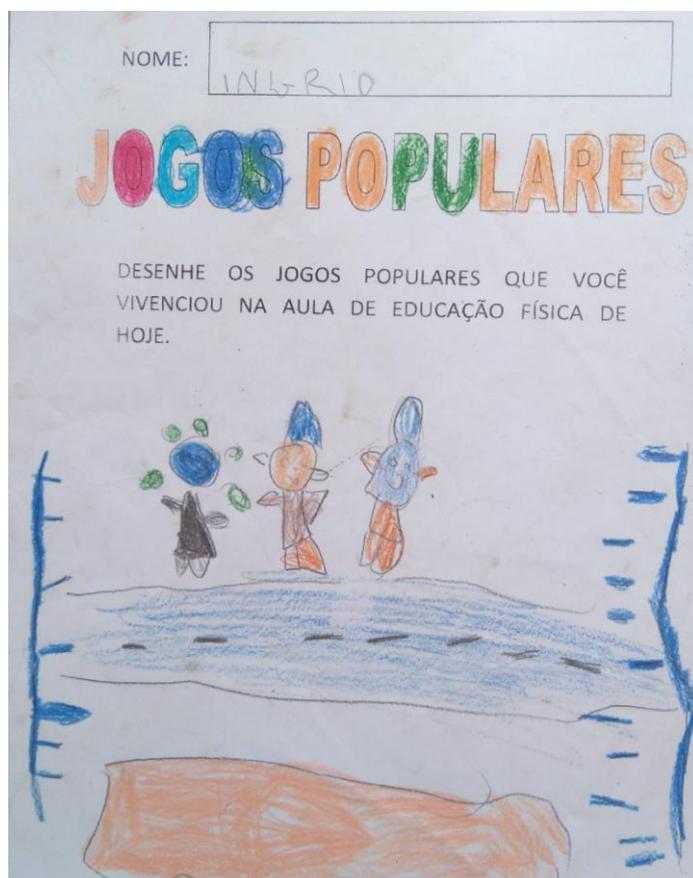


Figura 17 – Atividade de reconhecimento dos jogos populares e seus elementos onde a Ingrid representou o jogo “passa rua”.

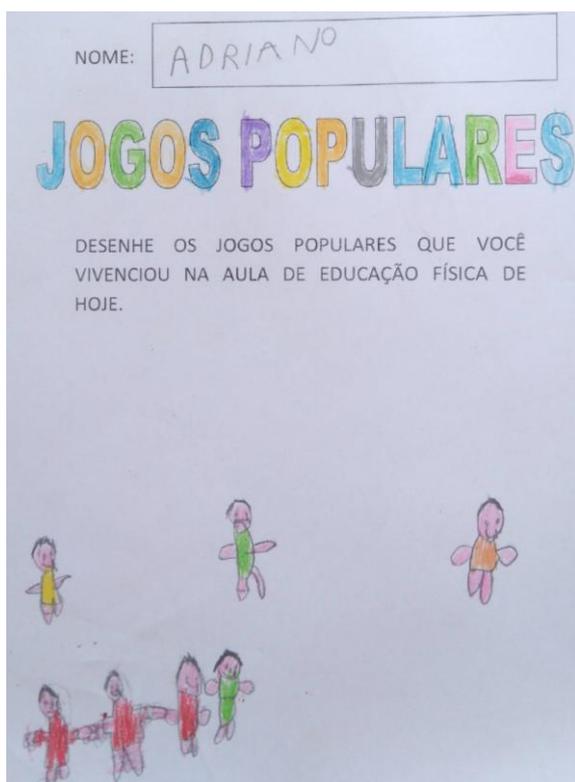


Figura 18 – Atividade de reconhecimento dos jogos populares e seus elementos onde o Adriano representou o jogo “pega-pega corrente”.

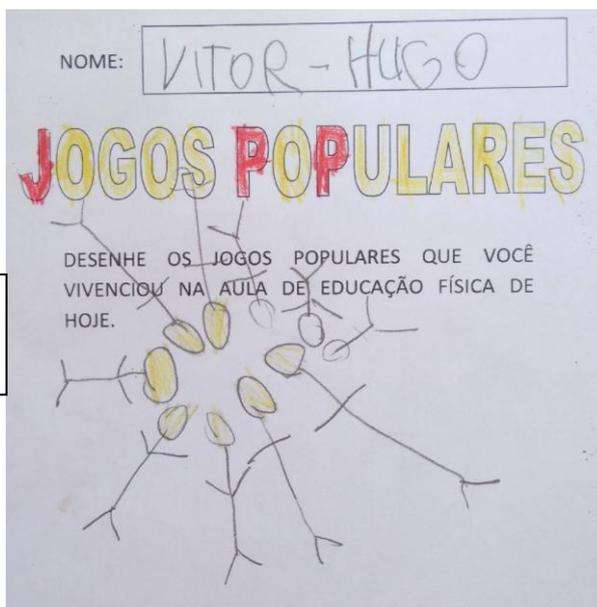


Figura 19 – Atividade de reconhecimento dos jogos populares e seus elementos onde o Vitor Hugo representou os jogos de roda.

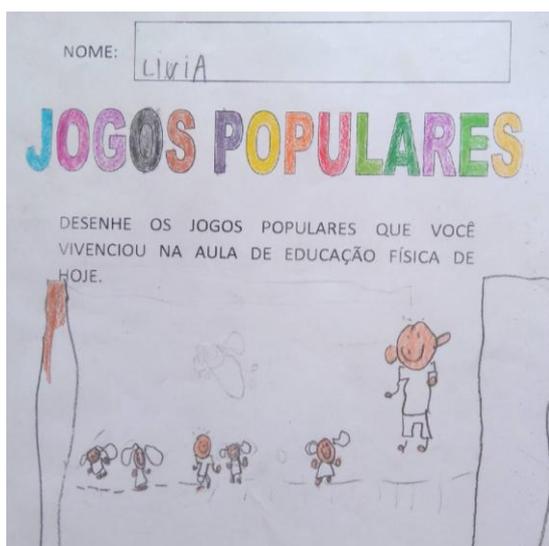


Figura 20 – Atividade de reconhecimento dos jogos populares e seus elementos onde a Livia representou o jogo “elefantinho colorido”.

Como o projeto está alicerçado no estímulo à compreensão sobre os jogos populares, seria superficial apresentar somente o conceito do tema e promover vivências sobre ele. Por isso, para ampliar a concepção das crianças acerca dos jogos populares, apresentei as capacidades físicas básicas do organismo humano aos alunos: força, velocidade, agilidade, resistência e equilíbrio. Após a conceituação das capacidades físicas, provoqueei as crianças desafiando-as a dizerem em quais momentos e atividades vivenciadas eles utilizaram cada uma das capacidades físicas. Logo surgiram os apontamentos dos alunos: “força para saltar tio!, equilíbrio para chutar a bola! Por que? Porque para chutar a bola eu fico num pé só!, resistência para correr, velocidade para fugir do pegador e para pegar também!”.

Após o trabalho de reflexão, repetimos a vivência de alguns jogos populares, pois a revivência faz emergir aspectos intrínsecos ao jogo que as crianças não poderiam reconhecer em uma única experimentação.

Ao final das atividades foi aplicada uma nova avaliação. Entreguei uma folha de papel sulfite para cada criança e pedi que dividissem a folha em 4 partes com o lápis, como eu fiz na lousa. Apresentei a escrita das capacidades físicas na lousa para as crianças, e pedi que copiassem as palavras, uma em cada parte da folha de papel sulfite. A tarefa das crianças foi desenhar atividades em cada parte do papel, que representasse cada uma das capacidades físicas ali escritas, como é possível visualizar nas imagens abaixo.

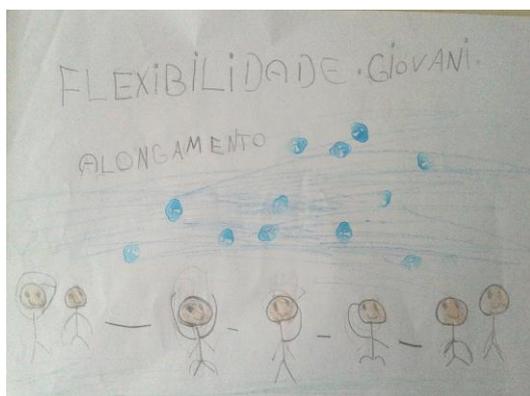


Figura 21 – Atividade de identificação da capacidade física de flexibilidade, representada pelo Giovanni através dos exercícios de alongamento.



Figura 22 – Atividade de identificação das capacidades físicas de agilidade e resistência, representadas pelo Kaike, respectivamente, através dos jogos com bola e com corda.

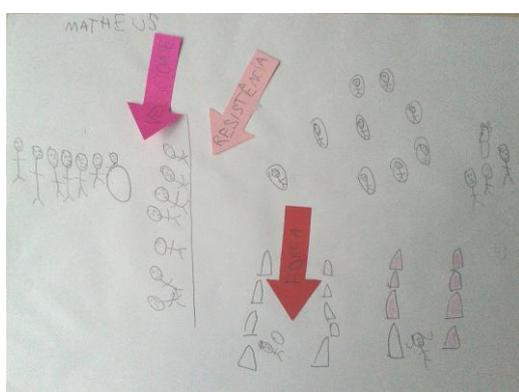


Figura 23 – Atividade de identificação das capacidades físicas de velocidade, força e resistência, representadas pelo Matheus, respectivamente, através dos jogos com bola, do coelho na toca e da corrida.

Na semana seguinte, apresentei um boneco (tronco corporal), cuja funcionalidade é o estudo dos órgãos que compõem a anatomia humana. Expliquei sobre os órgãos do corpo humano apresentando a função de cada um deles quando o corpo é submetido ao esforço físico, como durante a prática dos jogos populares. Após as explicações tornamos a praticar vários jogos populares conhecidos pelas crianças. Nos intervalos entre os jogos, as crianças foram estimuladas a perceberem sua frequência cardíaca e respiratória alteradas, relacionando-as com as informações sobre a anatomia humana. Todos ficaram fascinados e diziam constantemente: “tio, o meu coração está acelerado! Põe a mão aqui!” (apontando para o peito).

Ao final foi feito o registro das aprendizagens das crianças, onde foi possível observar que todos reconhecem os órgãos, suas funções e localização no corpo humano. Depois de fazermos o registro, olhei para as crianças e perguntei quem conseguiria explicar tudo o que eu disse há pouco. Chamei um, chamei outro e percebi que estavam envergonhados. Quando, surpreendentemente, o Rafael levantou no meio da turma, veio em minha direção e disse: “tio, me arruma um lápis aí!”. Mais que depressa entreguei um lápis e liguei a câmera do telefone celular. O resultado foi a fantástica apresentação que está no **vídeo 4 do pen drive anexo**.



Figura 24 – Apresentação sobre os órgãos que compõem o organismo humano, assim como suas funções quando realizamos esforço físico.



Figura 25 – Registro das aprendizagens sobre o organismo humano em movimento.

Isso significa: quando a corrida é rápida, o coração acelera.



Figura 26 – Registro das aprendizagens sobre o organismo humano em movimento.



Figura 27 – A Gabriele e a Ana Laura apresentaram seus registros.

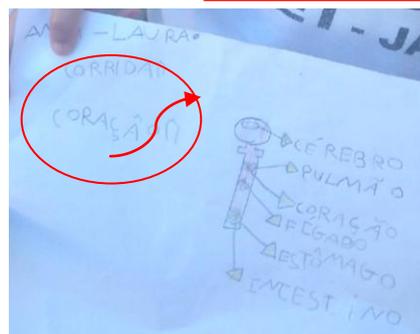


Figura 28 – Registro realizado pela Ana Laura.

Por fim, é possível considerar que a cultura corporal de movimento foi abordada de forma ampla e complexa no projeto, através dos jogos populares. As crianças apresentaram euforia, prazer e principalmente a ampliação das percepções sobre os jogos populares e suas peculiaridades, atingindo o objetivo proposto no projeto.

Nesse contexto, se considera que as atividades desenvolvidas promoveram aprendizagens sobre os jogos populares, cujas evidências foram apresentadas a partir das atividades elaboradas pelas crianças no decorrer do projeto. Sendo assim, a mensagem que assume o fundo de toda a sequência didática desenhada e aplicada, reside exatamente na ideia de que, ao vivenciar os jogos populares, as crianças puderam reconhecê-los construindo aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais de forma complexa e multifacetada, considerando as diferentes variáveis que permitem a construção da percepção amplificada sobre o objeto de estudo.

Referências

FORNEIRO, L. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre, Artmed, 1998, p. 229-281.

FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. 4. ed. - São Paulo: Scipione, 2007.

GOMES da SILVA, E. *Educação (física) infantil: a experiência do se-movimentar*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

MATTOS, M. G., NEIRA, M. G. *Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola*. Guarulhos-SP: Phorte editora, 2003.

MOURA, M. C. *Organização do espaço: contribuições para uma educação infantil de qualidade*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

NISTA-PICCOLO, V. L., WEY MOREIRA, W. *Corpo em movimento na Educação Infantil*. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

TESTA JUNIOR, A.; LIMA, D. T.; MUSSI JUNIOR, A. O desenho como instrumento de avaliação na Educação Física na Educação Infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 8., REUNIÃO CIENTÍFICA, 19., 2014, Bauru, SP. *Anais...* Bauru, SP: Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho, 2014.

ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre, Artmed, 1998.